

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MAYNARA KETHERY DE FARIA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE PARQUE CULTURAL
PARA A CIDADE DE TOLEDO – PR**

**CASCABEL
2017.1**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MAYNARA KETHERY DE FARIA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE PARQUE CULTURAL
PARA A CIDADE DE TOLEDO – PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Arquiteta e Urbanista
Sandra M. Mattei Cardoso

CASCADEL

2017.1

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MAYNARA KETHERY DE FARIA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE PARQUE CULTURAL
PARA A CIDADE DE TOLEDO – PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Especialista Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Orientador(a)
Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Professor(a) Avaliador(a)
Ana Paula Rodrigues Horita Bergamo
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta Especialista

Cascavel/PR, 23 de Maio de 2017.1

RESUMO

O presente trabalho visa o objetivo de pesquisar teorias para a implantação de um Parque Cultural na cidade de Toledo, no estado do Paraná. Percebe-se a necessidade de locais e áreas de lazer na cidade, que tragam cultura, espaços adequados para cada tipo de atividade, abrindo caminho para novos talentos na área do esporte, da arte, da expressão, de se comunicar com as pessoas. A integração da natureza é muito importante para as pessoas que vivem na cidade pois ajudam no relaxamento da cabeça, os espaços verdes tranquilizam, aliviam o stress do dia-a-dia, onde as pessoas não param, não descansam, vivem na correria, sendo assim contribuindo para a melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: Paisagem Urbana. Áreas Verdes. Parques. Paisagismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Parque Alberto Simões – Circuito de caminhos.....	21
Figura 2 - Pista de Skate.....	22
Figura 3 - Parque Madureira.....	22
Figura 4 - Concha Acústica.....	23
Figura 5 - Espelho d'água.....	23
Figura 6 - Parque Marinha do Brasil - vista área.....	24
Figura 7 - Arborização do Parque Marinha do Brasil.....	25
Figura 8 - Diagrama do Parque do Milênio.....	25
Figura 9 - “The Bean” – O feijão.....	26
Figura 10 - Millenium Park – Vista área.....	26
Figura 11 - Hyde Park – Vista área.....	27
Figura 12 - Espaços de descanso.....	27
Figura 13 - Café de frente para o lago – Hyde Park	28
Figura 14 - Pedalinhos – Hyde Park.....	28
Figura 15 -Parque Lumphini – Banguerecoque.....	29
Figura 16 - Lago – Parque Lumphini.....	30
Figura 17 - Espaços de caminhada – Parque Lumphini.....	30
Figura 18: Mapa do Município de Toledo – PR.....	31
Figura 19: Vista área – Cidade de Toledo.....	32
Figura 20: Lago Municipal de Toledo.....	32
Figura 21: Parque do Povo.....	33
Figura 22: Local de Implantação do Projeto.....	34
Figura 23: Localização do Terreno.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INPAI – INTERVENÇÕES NA PAISAGEM URBANA

TC – TRABALHO DE CONCLUSÃO

PR – PARANÁ

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

LISTA DE SIMBOLOS

M² - METROS QUADRADOS

KM² - QUILOMÊTROS QUADRADO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2.APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICO.....	13
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	13
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS.....	14
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	15
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	16
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO:	17
3.1 PARQUES URBANOS E CULTURAIS.....	17
3.1.1 IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE PARQUES URBANOS NA CIDADE.....	18
3.1.2 ACESSIBILIDADE EM PARQUES URBANOS.....	18
3.2 ÁREAS VERDES.....	19
3.3 PAISAGEM URBANA.....	19
3.4 O ESPORTE NA VIDA DAS PESSOAS.....	19
3.4.1 IMPORTÂNCIA DO ESPORTE EM PARQUES URBANOS.....	20
4 CORRELATOS.....	21
4.1 PARQUE ALBERTO SIMÕES - SÃO PAULO.....	21
4.2 PARQUE MADUREIRA - RIO DE JANEIRO.....	22
4.3 PARQUE MARINHA DO BRASIL - PORTO ALEGRE.....	24
4.4 PARQUE DO MILÊNIO - CHICAGO.....	25
4.5 PARQUE HYDE - LONDRES.....	27
4.6 PARQUE LUMPHINI - TAILÂNDIA.....	29

5. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO E DIRETRIZES PROJETUAIS.....	31
5.1 MUNICÍPIO DE TOLEDO.....	31
5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	33
5.2.1 TERRENO	33
5.2.2 CONCEITO.....	35
5.2.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	35
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 36
 REFERÊNCIAS	 37

1 INTRODUÇÃO

Apresente pesquisa aborda o tema referente a parques culturais inseridos no meio urbano a proposta traz um Parque Cultural para a Cidade de Toledo – PR.

Esse assunto está inserido na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo no grupo Intervenções na paisagem urbana - INPAI. Aborda o assunto referente a parques culturais urbanos. Para o autor Neves (2013) define que: esses espaços envolvem várias atividades onde as pessoas podem ter integrações com outras pessoas, podem participar das atividades existentes nestes locais, passear com a família, também tem a função de promover a cultura entre as comunidades, estes locais podem adotar atividades como quadras de futebol, vôlei, playgrounds, um café, pistas de caminhadas, ciclismo e espaços abertos com vegetações entre outras várias atividades que podem ser feitas nestes espaços para a integração e benefícios ao meio ambiente.

JUSTIFICATIVA

Devido a Cidade de Toledo, não possuir espaços de lazer e cultura para a população a inserção de parque cultural se torna importante, pois ele oferecerá a integração entre as pessoas, há a carência de um espaço adequado para população realizar suas atividades de lazer, um local onde ofereça quadras destinadas a cada atividade, com espaços amplos de vegetação e recreação.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

É possível propor um parque cultural urbano para a Cidade de Toledo - Pr, através de um projeto paisagístico?

FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A falta de espaços livres interfere não só na questão sócio cultural mais também na questão ambiental da cidade. Na questão social ela provoca a falta de lazer e interações entre as pessoas. No âmbito ambiental ela apresenta a falta de áreas verdes e de paisagismo, sendo assim deixando de contribuir com a sustentabilidade do Município.

OBJETIVOS GERAL

Promover, através da implantação de um parque cultural, espaços de lazer e recreação para Cidade de Toledo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscar referencial teórico sobre o assunto;

Analisar obras correlatas referentes ao tema;

Verificar as possíveis mudanças turísticas, sociais e econômicas pela inserção do parque cultural para a cidade;

Apresentar programas de necessidades de Parques culturais;

Propor o projeto arquitetônico e paisagístico de um parque cultural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O urbanismo prioriza a organização das cidades, compreende o melhor meio para o planejamento dos espaços, funciona como uma direção para o crescimento e bem estar de todos, trazendo benefícios ao meio urbano, proporcionando sustentabilidade para o meio em que se vive, estes espaços bem planejados ajudam no desempenho da evolução da cidade. (RIO, 1990).

O paisagismo tem a ligação com as mudanças associadas as questões sociais da atualidade, para os paisagistas os projetos de parques e jardins são importantes não somente para o bem estar das pessoas mais também é um fator importante nos habitats dos animais, influenciam na fauna, na flora, é um meio de preservar e conservar o meio ambiente. (WATERMAN, 2010).

O Parque urbano nasceu no século XIX, de uma necessidade em adequar lugares que atendesse a população, como espaços de lazer, espaços verdes, áreas de convivência, foi se notando conforme o tempo que estes espaços verdes ajudavam muito a cidade, tanto na sustentabilidade como na saúde das pessoas. (MACEDO; SAKATA, 2003).

Desde então começaram a surgir muitas mudanças urbanísticas nas cidades, para a formação destes novos espaços é importante avaliar como as transformações do entorno acontecem, seus elementos, a estrutura ao seu redor, as características da cidade, para construir espaços de lazer e cultura as comunidades constituindo locais onde as pessoas possam descansar em seus horários de trabalho, irem com suas famílias passarem o dia. (MACEDO; SAKATA, 2003).

“Olmster acreditava que uma cidade com mais espaços abertos com oferta de Áreas de recreação para a comunidade propiciaria um estilo urbano mais agradável.” (MACEDO; SAKATA, 2003).

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada será através de coleta de dados feitas pelo pesquisador. Desse modo o pesquisador juntamente com o orientador, analisarão os dados obtidos e em seguida irão definir se a proposta é apropriada, conduzindo para a comprovação ou não das hipóteses.

A **revisão bibliográfica** pode ser entendida segundo Vianna (2001) como a base que sustenta qualquer pesquisa científica. Proporcionando o avanço em um determinado campo do conhecimento é preciso primeiro conhecer o que já foi realizado por outros pesquisadores. Medeiros e Tomasi (2008) apontam as principais fontes a serem consultadas para a elaboração da revisão bibliográfica são artigos em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos em congresso.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

Nesta etapa, serão abordados temas de importância para compreensão do projeto, além de embasarem e fundamentarem o estudo. A metodologia para esses estudos é o de pesquisa bibliográfica, tendo como foco o resgate dos assuntos estudados desde o 1º período do curso, vinculados ao tema específico do TC.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

Serão abordados pensamentos dos autores Maricato, Dias, Cavalcanti, Netto e Corbusier, traçando conexão dos fundamentos da História e da Teoria da Arquitetura com o tema da presente monografia.

Segundo Maricato (2013), o crescimento das cidades foi crescendo rápido, as necessidades da população foi crescendo junto, não possui pessoas para auxiliar nestes processos de urbanização, as pessoas não tinham a preocupação com o meio ambiente, com áreas de saneamento, tubulações adequadas, áreas de lazer e com a organização da cidade, por conta disso foi se vendo a necessidade de agregar a arquitetura dentro das cidades, para auxiliar no planejamento urbano.

As cidades se formavam seguindo direções em ângulos retos, as praças e os templos delimitavam os espaços, sendo assim a cidade crescia para todas as direções. Era um modelo padrão de cidade, se formava em uma organização linear, a partir daí começou a se utilizar mais o urbanismo e assim a cidade começou a se formar de maneiras diferentes. (DIAS, 2008)

A arquitetura foi um impacto para o Brasil, pois o que se dominava eram os correlatos, a arte, a moda e o design nesta época, portanto era formado por profissionais movidos pela sociedade, não possuía elementos e tecnologias existentes como agora, e conforme foi vindo a mudança ela foi ficando mais exigente ainda. (CAVALCANTI, 2001)

Na metade do século XIX a função era a principal ordem na arquitetura, ela vinha para resolver os problemas que vinham surgindo nas edificações, com isso sua estrutura e forma foram se destacando também, pois com o passar do tempo as construções foram evoluindo e mudando seus conceitos. (NETTO, 2002)

Para Corbusier (2002), a arquitetura é um fenômeno de diversas emoções e artes, que engloba muitas atividades e elementos que complementam nossa vida, ela é a construção de tudo, dá sentido ao nosso mundo, mesmo depois de tantas evoluções e mudanças, ela ainda continua inovando dia após dia.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Serão abordados pensamentos dos autores Waterman, Dourado, Macedo, Mascaró e Abbud, traçando conexão dos fundamentos na Metodologia de Projetos com o tema da presente monografia.

Na história da humanidade surgiram muitas civilizações, cada império foi sobrevivendo e se adequando com o que tinham em suas épocas e assim cada etapa que vinha foi se inovando. As pessoas procuravam criar e construir, não somente pela necessidade, mas também pelo fato de simbolizarem suas ambições em conjunto. (WATERMAN, 2010)

Nesse comprometimento de trazer o moderno para a cidade e para o nosso dia-a-dia, inclui espaços de convivência pública, como jardins, parques e praças, incentivando mais ainda os arquitetos e paisagistas a integrarem a vegetação nas cidades, pensando no bem estar de todos. (DOURADO, 2009)

Segundo Macedo (2012), o paisagismo brasileiro se torna real devido as grandes demandas do setor privado e público, uma vez que aumentou a quantidade de pessoas morando nas áreas urbanas. Desta forma, é necessário cuidar dos espaços livres.

Nas grandes cidades, as obras públicas de paisagismo estiveram, durante quase todo o século, concentradas em secretarias de obras ou afins. Os espaços resultantes, praças e parques, em geral foram implantadas em áreas centrais, definidos por traçados modestos, inspirados em velhas e simplificadas formas de ecletismo recente e com a vegetação disposta de um modo simples, por vezes, elementar, formando aleias e bordaduras convencionais, dispostas paralelamente a canteiros e caminhos”. (MACEDO, 2012, p. 22)

A paisagem e a natureza se desenvolvem de variadas formas, deveriam ser agregados em todos os espaços sendo eles natural ou construído, permitindo que a própria cidade se desenvolva cada vez mais, aplicando tudo que seja possível para auxiliar no bem estar da sociedade, no meio ambiente, nas edificações e na economia da cidade, diminuindo manutenções e gastos. (MASCARÓ, 2010)

Para Abbud (2006), a vegetação e a natureza poderiam ser mais exploradas, pois ela auxilia na melhora dos espaços, dos ambientes e contemplam as construções. Há muitas construções nos tempos de hoje que não se preocupam com o meio ambiente, não se importam com o bem estar das pessoas, não pensam como um pequeno espaço contendo vegetação pode trazer um ar mais puro ao ambiente e ajudar na saúde também.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Serão abordados pensamentos dos autores Choay, Rossi, Gonzales, Holanda, Kohs Dorf, Filho, Del Rio, Farret e Ching traçando conexão dos fundamentos do Urbanismo e Planejamento Urbano com o tema da presente monografia.

No século XIX, começou a se dar forma para a cidade, ela sofreu várias transformações ao longo dos anos, provocou movimentos, reflexões e revoluções grandes, e continua a se evoluir cada dia mais. (CHOAY, 2003)

Segundo Rossi (2001), na época moderna, surgiu transformações que foram aplicadas e explanadas em planos, onde a forma se manifestava nas cidades, foram aplicados elementos que ajudariam no planejamento das cidades.

O planejamento urbano controla o desenvolvimento espacial e físico das cidades, ajuda na manipulação dos assuntos econômicos, tecnológicos, políticos e sociais que influenciam dentro de uma cidade, podendo mudar o rumo da mesma. (GONZALES; HOLANDA; KOHSDORF, 1985)

As mudanças dentro do campo da Arquitetura começaram a crescer nos centros urbanos, uma das transformações nas edificações no século XIX, foi o alinhamento das ruas que avançaram os limites laterais, foi se acrescentando mais ruas e calçadas e a partir deste passo foi aparecendo os primeiros passeios públicos junto as residências. (FILHO, 2004)

Para Del Rio (1990), o Desenho Urbano faz parte do planejamento urbano, pois todas as transformações, mudanças e decisões tomadas afetam na qualidade do meio ambiente, as cidades e o meio ambiente devem andar juntos, as mudanças são para preservar as áreas verdes, assim devemos inovar para transformar nossas edificações em construções sustentáveis assim não agredindo tanto o meio ambiente.

As mudanças drásticas que ocorreram ao longo dos anos não podem ser esquecidas que foram nos processos sofridos pelas cidades europeias e também suas impostas na ordem sociais, por isso as mudanças ocorreram e foram necessárias neste processo de crescimento acelerado das cidades, isso influenciou muita coisa e deu o rumo de transformações com o passar dos anos. (FARRET; GONZALES; HOLANDA; KOHLSDORF; FILHO, 1985)

Dentro das transformações ocorridas, a forma é fundamental neste processo, pois ela coordena os elementos da composição dos espaços, produz uma imagem que deve ser a adequada tanto para o bem estar das pessoas como na sua própria estrutura. (CHING, 2008)

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Serão abordados pensamentos dos autores Frota, Sciffer, Hertz, Montenegro, Romero, Kwok e Acioly traçando conexão dos fundamentos na Tecnologia da Construção com o tema da presente monografia.

Na arquitetura também estão relacionados elementos ao conforto térmico dos ambientes, cabe a ela proporcionar espaços confortáveis e que as pessoas se sintam bem, propor espaços livres e fechados que não sejam tão frios e que não possuam calor excessivo também, ela deve tentar agregar elementos que ajudem nessas situações. (FROTA; SCIFFER, 2001)

Para Hertz (2003), a paisagem urbana movimenta o ar, melhorando ou agravando as condições de conforto nos espaços, por isso devem analisar quais elementos adequados podem ser utilizados nas construções que não interfiram mais nas situações climáticas.

O planejamento de ventilação para os ambientes deve ser pensado no aproveitamento máximo, pois tudo pode influenciar, depende de como são as temperaturas existentes naquele espaço, de como será a forma, os sistemas de ventilação e as zonas que estão situados estes locais. (MONTENEGRO, 1984)

Em uma cidade a vegetação é muito importante, pois ela funciona como um purificador do ar, eliminando um pouco da poeira existente por conta das indústrias, automóveis entre outros poluidores em nosso meio, ajuda também na fotossíntese e na conservação do meio ambiente, por isso os espaços verdes contribuem tanto no nosso dia-a-dia, além da estética que causam nas construções, deixando elas ainda mais bonitas. (ROMERO, 2000)

Segundo Kwok (2013), a edificação verde ou ecológica atende o mínimo recomendado, a sustentabilidade ainda não é muito aplicada nas construções, alguns ainda desconhecem deste processo, mais ela esta ficando fundamental com o passar dos anos, permitindo economia de custos em materiais utilizados nas construções, nos sistemas implantados e no bem estar das pessoas também.

Os planejadores urbanos estão cautelosamente cuidando no planejamento do desenho urbano e em suas especificações, pois a cidade está em um período de crescimento constante, o impacto dos custos só está aumentando, e com isso tudo muda como os sistemas viários, o processo de urbanização das cidades, sua organização funcional e os espaços públicos também. (ACIOLY, 1998)

A urbanização excessiva às vezes dentro das cidades não é muito favorável, pois afeta todos os fatores de crescimento e convivência no nosso dia-a-dia, mudando as características dos locais, dos espaços e nas alterações climáticas, podendo influenciar no desenho urbano desejado e esperado para a cidade. (ROMERO, 2001)

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

3.1 PARQUES URBANOS E CULTURAIS

O parque urbano surgiu na Inglaterra no século XVIII, com grandes jardins, parques monumentais e de grandes paisagens. Os parques neste período se preocupavam com equipamentos de lazer e recreação, criações de espaços para suprir as necessidades das pessoas tinham como função de “pulmões verdes”, pois a vegetação ajuda na purificação do ar. Os parques ingleses se tornaram uma inspiração nesta época, pois priorizavam bastante a vegetação, o paisagismo, a contemplação da paisagem e a comodidade que traziam estes espaços.

Pesquisas apontaram como estes projetos influenciaram os países, mostrando aos poucos que era fundamental para o meio ambiente e para o bem da população, os paisagistas sempre estão buscando inovação para estes espaços livres e fechados, são pensados em projetos que atendam a todos independente de suas culturas, raças, classes sociais e outras diferenças.

Os projetos paisagísticos podem ter diversas funções, isso vai depender de como vai funcionar respectivos parques, qual será seu programa de necessidades, sendo planejados de acordo com as necessidades do local onde vão ser implantados, mais sempre refletiram de certo modo na vida de todos. (SCALISE, 2002)

Já os parques culturais são associados ao plano turístico, protegendo e valorizando os patrimônios culturais, ele é ligado a cultura e a paisagem dos espaços, são um conjunto de elementos que envolvem variadas atividades e lazer no mesmo espaço, proponha soluções de ordenamento, um significado histórico e cultural, algo que represente a cidade, que desperte a curiosidade e interesse das pessoas.

Os objetivos dos parques culturais é o aproveitamento dos recursos de forma a ordenar um espaço, novas formas de preservação ambiental, de lazer e cultura no mesmo local. Desenvolvem a importância turística também, trazendo pessoas de vários lugares para visitação.

Os parques culturais contam com dois elementos fundamentais o patrimônio natural e o patrimônio construído, que permitem uma gestão sustentável e integrada, valorizando todos os detalhes do espaço, do entorno e das necessidades apresentadas.

(VALENTE; CARVALHO, 2015)

3.1.1 IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE PARQUES URBANOS NA CIDADE

Os parques Urbanos atingem nossa vida de uma maneira que achamos que não faz a menor diferença, mais podemos observar que quando estamos em lugar aberto, livre, com diversas vegetações, com animais, percebemos que nos sentimos mais aliviados, descansados, com a cabeça e o corpo leves.

Observamos que são satisfatórios os benefícios para o psicológico, o físico e a convivência diária, esses espaços mechem com o emocional das pessoas, além de fazer muito bem as pessoas eles também ajudam muito a cidade em si.

Estes espaços melhoram a fauna, a flora, purificam o ar, auxiliando na diminuição da poluição diária das cidades, contribui com o solo, com a fotossíntese, preserva e conserva o meio ambiente.

Os espaços livres só tem a trazer benefícios à população, e para quem os frequenta oferecem varias atividades de lazer, incluindo as necessidades do local inserido e suas manutenções são totalmente econômicas, evitando assim custos desnecessários à cidade. (SZEREMETA; ZANNIN, 2013)

3.1.2 ACESSIBILIDADE EM PARQUES URBANOS

A acessibilidade é um assunto muito difícil de ser tratado, por falta de respeito com as diversidades, há muitos problemas com a mobilidade urbana para as pessoas que possuem deficiência ou qualquer outro tipo de doença que ficam mobilizadas, as pessoas não se interessam no que eles pensam, sentem ou fazem e nem se preocupam com as dificuldades que enfrentam no dia-a-dia.

Há muitas pessoas que as vezes não apresentam doenças especiais, mais utilizam um carrinho de bebê, idosos que utilizam bengalas, pessoas fraturadas que andam de muletas, tudo isso são circunstâncias da vida, mesmo que seja temporariamente e ninguém está livre. (PRADO, 2015)

Os parques urbanos devem ser destinados a toda a população, mais o quesito acessibilidade vem a falhar nestes espaços, pois não possuem a mobilidade necessária para estas pessoas transitarem adequadamente, não possuem dispositivos que lhes auxiliem, todas as pessoas tem o direito de vir e ir, o direito de lazer, de usufruir destes espaços.

As pessoas que possuem algum tipo de deficiência ainda não possuem pleno acesso a estes lugares, pois não estão preparados estruturalmente para recebê-los, isso acaba limitando a vida dessas pessoas, é fundamental adequar estes espaços para que todos possam utilizar. (SILVA; SOARES, 2011)

3.2 ÁREAS VERDES

As áreas verdes são espaços que possuem arborização urbana, áreas livres, tem a função de melhorar as condições ambientais, a diversificação da paisagem e melhoria de vida das pessoas.

São consideradas áreas verdes como sendo jardins, praças, parques urbanos, canteiros, tendo como função estética e ecológica nesses locais, é um sistema de possibilidades a população, que fornecem o lazer e a qualidade ambiental a cidade.

A manutenção destas áreas é pequena, pois possuem muitos elementos sustentáveis, estes espaços são um refugio a população, eles também ajudam a amenizar as consequências negativas da urbanização. (BARGOS; MATIAS, 2011)

3.3 PAISAGEM URBANA

A paisagem urbana pode ser entendida como a organização do espaço sendo os prédios, ruas sinalização, entre outros dentro do perímetro urbano. A vegetação também faz parte deste contexto, sendo pensada junto no planejamento urbano das cidades, ela vem crescendo junto com a urbanização. (PESSOA, 2011)

O planejamento da paisagem são espaços que estão em contato com a natureza, onde são aplicadas áreas verdes visando o lazer, possuindo sistemas sustentáveis como captação da água da chuva, reduzindo a poluição do ar e o conforto térmico.

Os projetos dentro do planejamento urbano visam garantir harmonização nos espaços, incrementar sistemas que ajudam o meio ambiente e traga um retorno viável à cidade, garantindo um processo de participação lucrativo da população. (CARVALHO, 2013)

3.4 O ESPORTE NA VIDA DAS PESSOAS

O esporte é conjugado pela definição de pessoas que praticam atividades físicas, sendo um fator muito importante na vida de uma pessoa, além de prevenir doenças, auxilia na saúde, bem estar, musculatura, desenvolve a função psíquica do indivíduo e a formação física.

A importância do esporte não está só na saúde, mais também é benéfica à vida pessoal de cada um, pode tirar jovens de drogas, do crime, pode auxiliar em problemas que as pessoas estejam passando na vida. O esporte pode mostrar que nem sempre as coisas são fáceis, que conforme passam os dias o grau de dificuldade vai aumentando. (FERNANDES, 2011)

3.4.1 IMPORTÂNCIA DO ESPORTE EM PARQUES URBANOS

Os Parques culturais foram criados para proporcionar lazer e cultura as pessoas, contribuir para um dia cansativo, um descanso do trabalho, ler um livro, passear com a família e praticar atividades físicas entre outras variadas atividades.

Os espaços livres trazem muitos benefícios a população, além de contribuir com o meio ambiente, a paisagem, a vegetação, as áreas verdes ajudam na melhoria da saúde, na qualidade de vida, na geração de recursos sustentáveis, no bem estar de todos.

As atividades físicas ajudam na melhora da qualidade de vida, assim como o paisagismo e as áreas verdes, são espaços muito agradáveis para praticar exercícios, traz benefícios imediatos, e ainda pode se ouvir o cantar dos passarinhos, sentar debaixo de uma sombra, realizar seus exercícios em espaços adequados e apropriados, sendo assim seu corpo fica mais leve, e ao mesmo tempo contempla a natureza, contribuindo para sua própria saúde. (REIS, 2001)

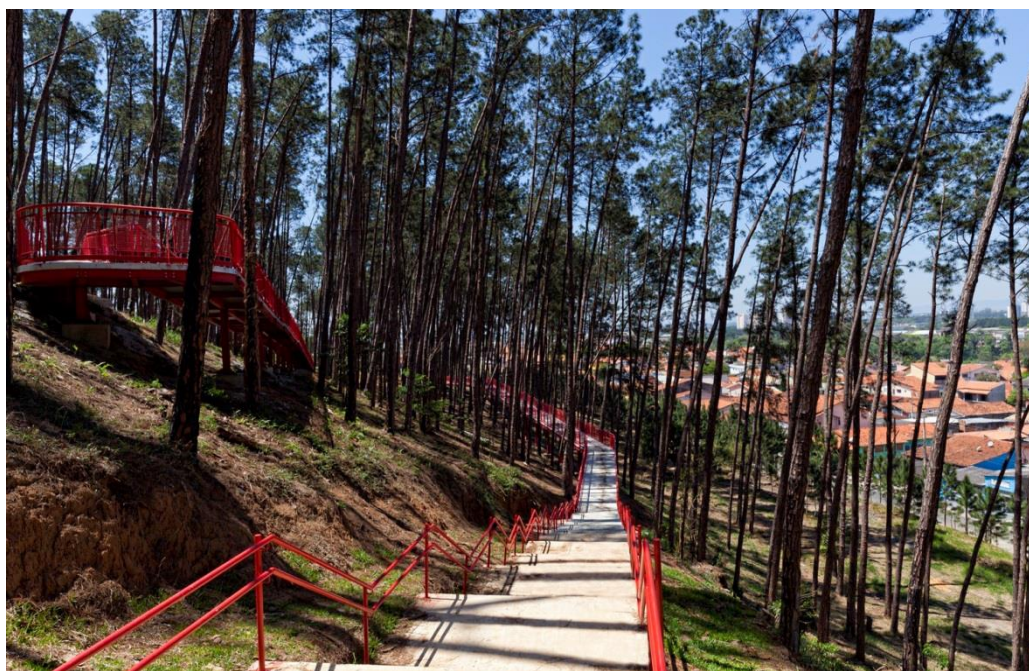
4. CORRELATOS

As análises realizadas nos correlatos estão sendo feitas através de pesquisas, transmitindo as relações com o entorno, como funcionam as atividades em parques urbanos e sua relação com a paisagem urbana e técnicas construtivas empregadas. E desta forma, torna-se possível compará-las e implantá-las no anteprojeto.

4.1 PARQUE ALBERTO SIMÕES

Segundo o site Archdaily, o Parque Alberto Simões está localizado em São José dos Campos, São Paulo, e possui uma área de 125.000 m², o projeto realizado em 2016 pelo Arquiteto Idom e Direcionado pelo Arquiteto Eugénio Filipe Teixeira, foi implantado em um terreno onde sua topografia é bem acentuada, permitindo propor vários níveis de visualizações da cidade, o parque está voltado para uma linha de atividades de aventuras, trazendo integração com a vegetação do terreno como os pinheiros. O projeto possui uma pista de skate, circuitos de caminhos com rampas, escadas e obstáculos para o público que gosta de se exercitar, playground, tirolesa, arvorismo entre outras atividades existentes que a população pode usufruir no parque. Os elementos são integrados uns aos outros e coberto por uma grande cobertura.

Figura 1: Parque Alberto Simões – Circuito de caminhos.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/798623/parque-alberto-simoes-idom>

Figura 2: Pista de Skate



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/798623/parque-alberto-simoes-idom>

4.2 PARQUE MADUREIRA

Segundo Mello (2012), o parque possui uma área com 3.800 m², foi inaugurado em 2012 pelo Arquiteto Ruy Rezende, no Rio de Janeiro, este projeto tem soluções que contribuem muito para o nosso meio ambiente, pois foi realizado pensando na integração da cidade com a paisagem urbana, seguindo por uma grande avenida principal (Figura 3).

Figura 3: Parque Madureira



Fonte: <http://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=842&index=0>

O projeto conta com atividades de esportes, cultura, lazer, possui ciclovias, foi pensado como o quintal da casa das comunidades, um espaço onde as pessoas podem ficar com suas famílias, praticar exercícios, passearem, caminharem, terem seus momentos em seus dias de descanso. O parque também agrega uma grande concha acústica onde acontecem eventos, shows de comemorações na cidade (figura 4), trazendo cantores e realizando diversas atividades. O espaço conta com grandes espelhos da água (figura 5), tem mais de 1.200 árvores e palmeiras, diversas vegetações e ainda é totalmente sustentável onde coleta através dos pisos drenantes a água da chuva, impedindo assim alagamentos e futuros problemas.

Figura 4: Concha Acústica.



Fonte: <http://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=842&index=0>

Figura 5: Espelho d'água.



Fonte: <http://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=842&index=0>

4.3 PARQUE MARINHA DO BRASIL

De acordo com Kopstein (2017), o parque localizado em Porto alegre, com uma área de 70 hectares, onde foi projetado pelos urbanistas Edvaldo Pereira Paiva e Carlos Fayet, é conhecido pela sua prática de esportes, com várias atividades como skate, quadras de futebol, ciclismo, basquete, atletismo entre outros esportes existentes no local (Figura 6).

Figura 6: Parque Marinha do Brasil - vista área



Fonte: <http://www.rgstur.com/o-parque-marinha-brasil-em-porto-alegre-rs/>

O parque da Marinha do Brasil possui uma fauna muito rica, estradas com árvores (Figura 7), bancos para as pessoas sentarem, reúne também um jardim de esculturas, doadas por seus criadores que são feitas de tijolos, de pedras, concreto, aço e outros materiais, sendo assim um atrativo para as pessoas conhecerem mais sobre as artes e culturas diferentes.

Figura 7: Arborização do Parque Marinha do Brasil



Fonte: <http://www.acorespremiumhotel.com.br/hotel-em-porto-alegre/blog/16/parque-marinha-do-brasil>

4.4 PARQUE DO MILÊNIO

Segundo o site Chicago, o Parque localizado em Chicago com aproximadamente 100 metros quadrados, foi o primeiro espaço verde público da cidade, com uma arquitetura deslumbrante, projetado por Daniel Burnham (Figura 8).

Figura 8: Diagrama do Parque do Milênio



Fonte: <https://www.cityofchicago.org/content/dam/city/depts/dca/Millennium%20Park/MPMap1000.png>

O parque possui várias esculturas espalhadas, mais possui um que chama bastante atenção e recebe o nome de feijão pelos turistas, com uma estrutura de aço inoxidável espelhado (Figura 9). Os espaços e caminhos são bem organizados, possui espaços para as pessoas caminharem, sentarem, um local que traz muita integração da natureza. O Millennium Park chamado assim em Chicago apresenta diversos eventos gratuitos, exercícios ao ar livre, quadras poliesportivas, projeções de filmes e muitas outras atividades para a socialização e descanso das pessoas (Figura 10).

Figura 9: “The Bean” – O feijão



Fonte: <https://mindfultravelbysara.com/parque-del-milenio-chicago/>

Figura 10: Millenium Park – Vista área



Fonte: <http://www.techofficespaces.com/2017-new-year-resolution-become-a-tech-friendly-building/>

4.5 PARQUE HYDE

De acordo com Lorenzi (2017), o Hyde Park localizado em Londres (Figura 11), com uma área de 142 hectares, arquitetado por Serpentine Lake, é um dos parques favoritos da população de Londres para curtir os dias de sol, ir passear com a família, fazer piqueniques (Figura 12), entre outras atividades.

Figura 11: Hyde Park – vista área



Fonte: <http://www.dicadelondres.com.br/2015/05/parque-hyde-park-em-londres-inglaterra.html>

Figura 12: Espaços de descanso



Fonte: <https://mapadelondres.org/hyde-park/>

O parque conta com cafés (Figura 13), vários passeios como andar a cavalos, bicicletas, pedalinhos (Figura 14), espaços para descansar, shows com grandes cantores, possui também monumentos espalhados pelo parque, integra a cidade com a natureza proporcionando um espaço de lazer e cultura para as pessoas.

Figura 13: Café de frente para o lago – Hyde Park



Fonte: <http://www.dicadelondres.com.br/2015/05/parque-hyde-park-em-londres-inglaterra.html>

Figura 14: Pedalinhos – Hyde Park



Fonte: <http://www.dicadelondres.com.br/2015/05/parque-hyde-park-em-londres-inglaterra.html>

4.6 PARQUE LUMPHINI

Segundo o site Expedia (2017), o parque Lumpini situado em Banguecoque capital da Tailândia, com área de 57 hectares, é chamado de “Pulmão de Bancoc”, pois é o único lugar onde os habitantes desta cidade respiram ar puro, onde descansam, tiram o stress, o parque oferece uma grande área verde, trazendo tranquilidade, relaxamento e lazer as pessoas, livrando-as um pouco do barulho e caos da cidade (figura 15)

Figura 15: Parque Lumpini - Banguecoque



Fonte: <http://www.touropia.com/tourist-attractions-in-bangkok/>

O Parque Lumpini proporciona o bem estar dos turistas e dos moradores da região, possui concertos gratuitos, esportes, um belo lago (Figura 16), academia ao livre, danças, feirinhas e uma vegetação de palmeiras, orquídeas entre outras variedades (Figura 17).

Figura 16: Lago – Parque Lumphini



Fonte: <http://www.pongratz-eurida-horizonworkshop.com/?p=456>

Figura 17: Espaços de caminhada – Parque Lumphini



Fonte: https://www.tripadvisor.com.pe/LocationPhotoDirectLink-g293916-d456170-i51855633-Lumpini_Park-Bangkok.html

5. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO E DIRETRIZES PROJETOAIS

5.1 MUNICÍPIO DE TOLEDO

De acordo com Interlegis (2014), o Município de Toledo (Figura 18), situado na região oeste do Paraná era chamado de “Pouso Toledo” antes de ser colonizada, servia como o recanto para os tropeiros que transportavam produtos, especialmente a erva-mate, Toledo foi chamado assim após o desmembramento de Foz do Iguaçu, onde se tornou município e recebeu este nome, sendo assim em 1954 foi instalado a Comarca de Toledo e em 1959 criada a Diocese de Toledo.

Figura 18: Mapa do Município de Toledo - PR



Fonte: <http://mapasapp.com/mapa/parana/toledo-pr/>

O Município de Toledo segundo o IBGE (2014), sua estimativa de população aproximadamente para 2016 era de 133.824 mil habitantes, possuindo uma área de 1.205.501 km² (Figura 19). Sua economia é na pequena e média indústria e na agropecuária, rica em soja e milho, a população tem renda para sobreviver, pois os campos favorecem bastante.

Figura 19: Vista área – Cidade de Toledo



Fonte: <http://www.juntacomercial.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=68>

Toledo conta com uma área muito grande de atletas, a cidade oferece dois belos lagos, o Lago Municipal (Figura 20) e o Parque do Povo (Figura 21), Faculdades, academias para a terceira idade ao ar livre, ginásios de esportes e locais noturnos para a diversão dos jovens.

Figura 20: Lago Municipal de Toledo



Fonte: <https://sk.pinterest.com/explore/toledo-paran%C3%A1/>

Figura 21: Parque do Povo



Fonte: <http://www.toledo.pr.gov.br/noticia/prefeitura-abre-processo-licitatorio-para-iluminacao-do-parque-do-povo>

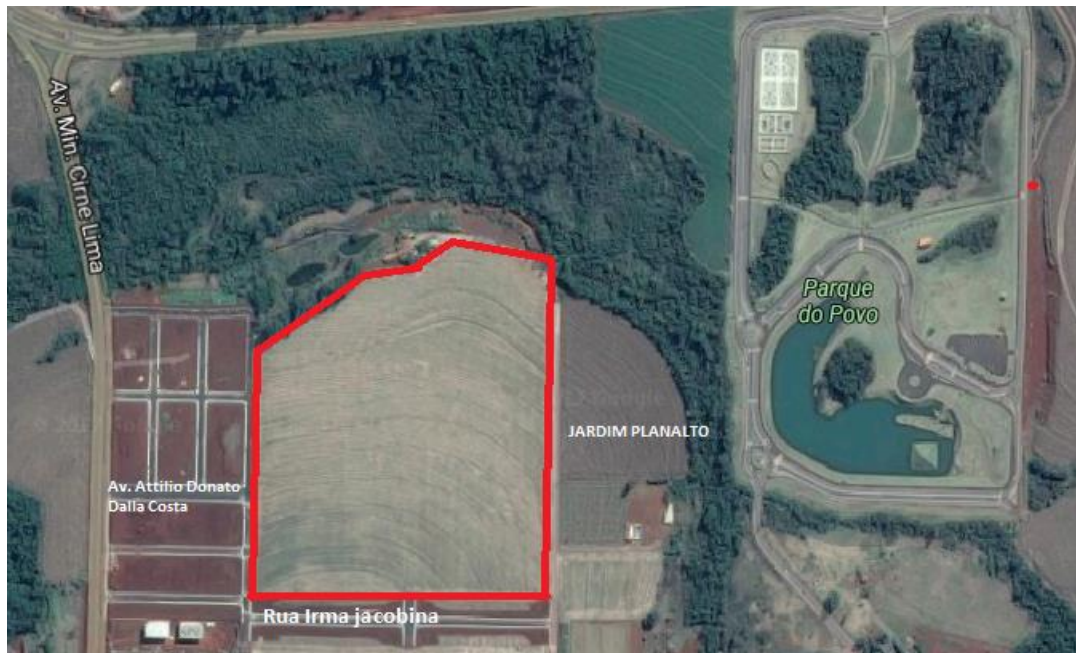
5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

A partir dos correlatos apresentados anteriormente, são apontadas uma série de questões que serão propostas no projeto prático, com base em paisagem, vegetações, circulações, espaços de lazer, cultura, integração da natureza com a cidade, espaços livres, práticas de vários esportes e a função arquitetônica.

5.2.1 TERRENO

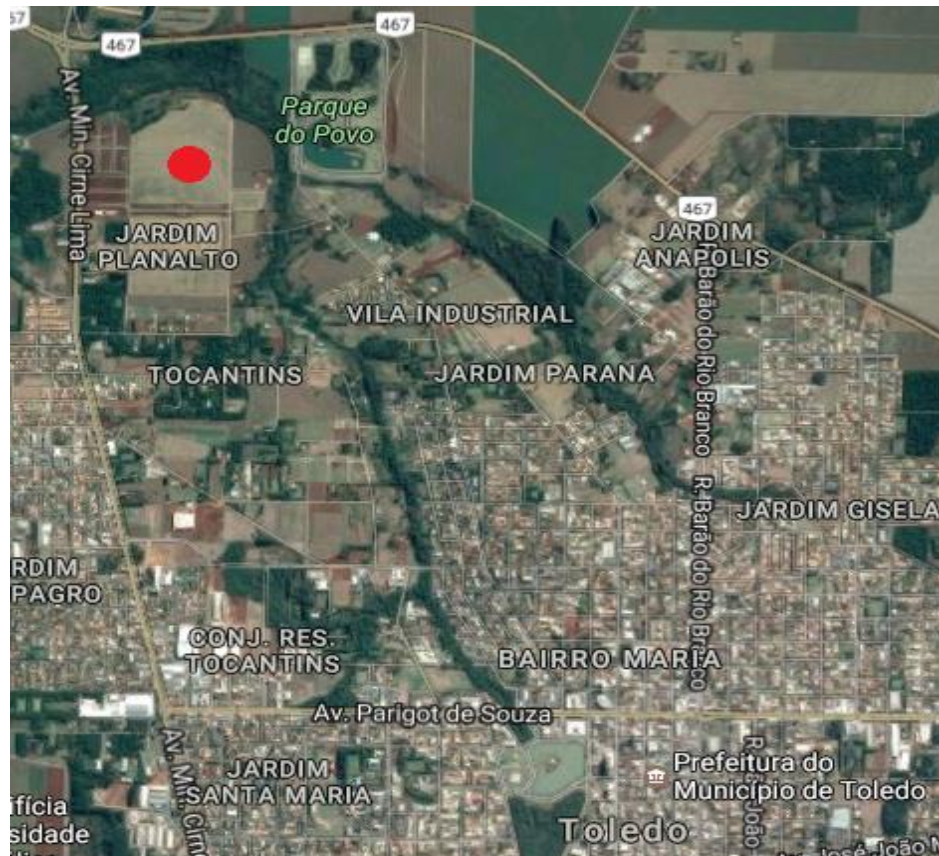
O terreno (Figura 22) onde será apresentado uma nova proposta projetual do Parque Cultural, localiza-se na zona rural da cidade de Toledo, no Paraná, próximo a PR - 467 (Figura 23).

Figura 22: Local de Implantação do Projeto



Fonte: Google Earth Pro – elaborado pela autora.

Figura 23: Localização do Terreno



Fonte: Google Earth Pro – elaborado pela autora.

5.2.2 CONCEITO

A intenção em propor um Parque Cultural na cidade Toledo é a integração e socialização das pessoas com o meio da cultura, lazer e esporte. O proposito é organizar os espaços de acordo com suas respectivas atividades, proporcionar, descanso, passear com a família, caminhar, andar de bicicleta.

O terreno fica localizado próximo a BR – 467 onde possui visões do entorno, sua localização também está próximo do parque do povo onde possui um lago e espaços de lazer para descanso.

O objetivo da implantação de um Parque cultural na cidade de Toledo é oferecer espaços de lazer e integração da natureza no dia – a – dia das pessoas, é possuir um espaço adequado para cada tipo de esporte, atividade ou recreação existente. É trazer um local onde as pessoas se sentem bem, possam ler seus livros, praticar esportes, realizar piqueniques entre outras várias atividades.

5.2.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Após as análises das pesquisas teóricas, verificou-se que é necessário para o bom funcionamento de um Parque Cultural os seguintes espaços:

- Concha Acústica;
- Sanitários;
- Café/Restaurante;
- Playgrounds;
- Quadras Poliesportivas;
- Quadra de areia para vôlei;
- Pista de skate;
- Ciclismo;
- Espaços para caminhadas;
- Pocket Parque;
- Espaços para danças;
- Muro de recados;
- Espaço para grafite;
- Quiosques para descanso;

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos perante os pilares da arquitetura foram fundamentais para a elaboração deste trabalho, pois apresenta conhecimento de várias gerações, das fases e estruturas da arquitetura. Facilita a compreensão do entendimento da importância de áreas verdes dentro da cidade, qual a função do paisagismo dentro da arquitetura e na vida das pessoas no cotidiano.

A arquitetura desde seu descobrimento e aperfeiçoação mudou a vida e rumo de muitas pessoas, ela transformou cidades, colaborou no crescimento de grandes centros, auxilia no conforto, no desenvolvimento, e continua atuando sempre, busca melhorar cada vez mais o dia –a –dia das pessoas.

Os Parques urbanos são essências e fundamentais dentro de uma cidade, eles ajudam no meio ambiente, na fauna, na flora, e purificam o ar das cidades. O esporte tem grande valor na vida das pessoas também, pois ajuda na saúde, no bem estar, a prática de esportes pode auxiliar muito no desenvolvimento pessoal, melhora o raciocínio lógico, a rapidez e propõem a integração das comunidades.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, C. **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

ARCHDAILY. **Parque Alberto Simões - Idom**. ArchDaily Brasil. 2016. Acesso Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/798623/parque-alberto-simoes-idom> - Data 20/05/2017 às 17:30 Horas.

BARGOS, D. C; MATIAS, L. F. **Áreas Verdes Urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual**. REVSBAU, Piracicaba – SP, v.6, n.3, p.172-188. São Paulo, 2011. Acesso Disponível em: http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo169-publicacao.pdf Data 28/03/2017 às 17:31 Horas.

CARVALHO, C. **Você sabe a importância do planejamento da paisagem urbana?**. Holística desenvolvimento Socioambiental. 2013. Acesso Disponível em: <http://holisticadesenvolvimento.blogspot.com.br/2013/09/voce-sabe-importancia-do-planejamento.html> - Data 28/03/2017 às 18:45 Horas.

CAVALCANTI, L. **Quando Brasil era moderno**. Guia de Arquitetura 1928/1960 – Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CORBUSIER, L. **Por uma arquitetura**. 6. Ed – São Paulo: Perspectiva, 2002.

CHICAGO. **Parque do Milênio**. Choose Chicago. 2017. Acesso Disponível em: <http://www.choosechicago.com/things-to-do/tours-and-attractions/millennium-park/&prev=search> – Data: 21/05/2017 às 14:55 Horas.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins fontes, 2008.

CHOAY, F. **O urbanismo**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, S. I. S. **História da arquitetura e do urbanismo contemporâneos: ensaios acadêmicos do CAU FAG 2008**. Cascavel, 2008.

DOURADO, G. M. **Modernidade verde: jardins de Burle Marx**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

EXPEDIA. **Parque Lumpini**. Site Expedia. 2017. Acesso Disponível em: <https://www.expedia.com.br/Lumpini-Park-Bangcoc.d508038.Guia-de-Viagem> - Data 21/05/ 2017 às 22:30 Horas.

FARRET, R. L.; GONZALES, S. F. N.; HOLANDA, F.; KOHLSDORF, M. E.; FILHO, N. G. R. **O espaço da cidade contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto ,1985.

FERNANDES, M. **A Importância do Esporte na vida das pessoas**. Mossoró em foco. 2010 Acesso Disponível em: <http://www.mossoroemfoco.com/2010/12/importancia-do-esporte-na-vida-das.html> - Data 28/03/2017 às 16:32 Horas.

FILHO, N. G. R. **O quadro de arquitetura moderna no Brasil**. 10. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FROTA, A. B; SCIFFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. 5.ed. São Paulo: Studio, 2001.

GONZALES, S. F. N.; HOLANDA, F.; KOHSDORF, M. E.; **O espaço da cidade: contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto, 1985.

HERTZ, J. B. **Ecotécnicas em arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IBGE. **Cidade de Toledo.** 2014. Acesso Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=412770&search=parana|toledo|infograficos:-historico> – Data 22/05/2016 às 15: 53 Horas.

INTERLEGIS. **História.** Câmara Municipal de Toledo. 2014. Acesso Disponível em: <http://www.toledo.pr.leg.br/institucional/historia> - Data 22/05/2016 às 16:00 Horas.

KOPSTEIN, A. **Parque Marinha do Brasil.** Estadão. 2017. Acesso Disponível em: <http://bora.ai/poa/passeios/parque-marinha-do-brasil> - Data 21/052017 às 13:24 Horas.

KWOK, Alison G.. **Manual de arquitetura ecológica.** Tradução de: Alexandre Salvaterra. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LORENZI, G. **O incrível Parque Hyde Park em Londres.** Dica de Londres. 2017. Acesso Disponível:<http://www.dicadelondres.com.br/2015/05/parque-hyde-park-em-londres-inglaterra.html> – Data 21/05/2017 às 17:15 Horas.

MACEDO, S. S. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil – Brazilian Urban Parks.** Editora da Universidade de São Paulo. 2º Edição – São Paulo. Coleção Quapá. 2003.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para crises urbanas.** 6. Ed -Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MASCARÓ, L; MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana.** 2010.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Comunicação Científica:** normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, T. **Parque Madureira.** Galeria da Arquitetura. 2012. Acesso Disponível em:http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/ruy-rezende-arquitetura_/parque-madureira/842 - Data 20/05/2017 às 23:01 Horas.

MONTENEGRO, Gildo. **Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído.** São Paulo: Edgar Blüscher, 1984.

NETTO, J. T. C. **A Construção do Sentido a Arquitetura.** Editora Perspectiva S.A – São Paulo. 5º Edição. São Paulo, 2002.

NEVES, R. R. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. 2013. Revista on-line IPOG. Especialize. 2013.

PESSOA, L. **Conceito de Paisagem Urbana**. SITE – Sociedade de Informação e Tecnologias. 2011. Acesso Disponível em: <https://sociedadedeinformacaoetecnologias.blogspot.com.br/2011/08/conceitodepaisagemurbna.html> - Data 28/03/2017 às 15:56 Horas.

PRADO, B. de B. **Acessibilidade em Parques Urbanos: Caso de Estudo – Parque Vitória Régia (Bauru – Brasil)**. Ergotrip Design - Revista dos encontros internacionais de estudos luso-brasileiros em Design e Ergonomia. 2015. Acesso Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/ergotripdesign/article/view/4330/3994> - Data 28/03/2016 às 18:29 Horas.

REIS, R. S. **Determinantes Ambientais para a realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma abordagem Sócio Ecológica da Percepção dos Usuários**. Dissertação Apresentada ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa. Santa Catarina - SC .2001. Acesso Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo_Reis3/publication/232244194_Determinantes_ambientais_para_a_realizacao_de_atividades_fisicas_nos_parques_urbanos_da_cidade_de_Curitiba_uma_abordagem_socioecologica_da_percepcao_dos_usuarios/links/0fcfd50c7436ecef54000000.pdf - Data 28/03/2017 às 17:13 Horas.

RIO, V. D. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. Editora Pini Ltda. São Paulo. 1990.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2.ed. São Paulo: Pro Editores, 2000.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCALISE, W. **Parques Urbanos - evolução, projeto, funções e uso**. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v4, n.1, p17-24, 2002. Acesso Disponível em: http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm - Data 28/08/2017 às 13:12 Horas.

SILVA, M. da S.; SOARES, B. R. **A acessibilidade no Parque do Sabiá para pessoas com deficiência física**. Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.6, p.77-97. Uberlândia – MG, 2011. Acesso Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n6/6.pdf> - Data 28/03/2017 às 17:53 Horas.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. **A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades**. 2013. Curitiba. Revista RA'EGA – O espaço Geográfico em Análise. Acesso Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483> - Data 28/08/2017 às 16: 08 Horas.

VALENTE, M. J.; CARVALHO P. **Arques Culturais, Lazer e Turismo: Uma Proposta para a Serra D'Ossa (Alentejo)**. Enciclopédia Virtual – Eumed.net. 2015. Acesso Disponível em: <http://www.eumed.net/libros-gratis/2015/1426/alentejo.htm> - Data 28/03/2017 às 14:20 Horas.

VIANNA, ILCA OLIVEIRA DE ALMEIDA. **Metodologia do Trabalho Científico**: um enfoque didático na produção científica. 1ª edição. São Paulo: EPU, 2001.

WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. ARTMED Editora S.A. Porto Alegre – RS. 2010.